

PORTUGUÊS

Português – Texto 01

Leia os textos a seguir e utilize-os para a solução das questões propostas.

TEXTO 01

Hemorragia virtual

O Japão adota censura para videogames, o que poderá reduzir a violência dos jogos no mundo inteiro

(Revista Época: Editora Globo, NO 222, 19 de agosto de 2002, p. 77)

- 1 O Japão sempre foi a pátria dos videogames mais violentos do planeta. Durante anos, adolescentes disputaram a tapa cópias piratas dos programas lançados ali, porque sabiam que muitos diálogos e cenas eram censurados em outros países. Agora isso poderá mudar. Os fabricantes, em associação com o governo japonês, implantaram um sistema de classificação etária mais rigoroso para os jogos. Parte deles deverá
- 5 ser vendida apenas para maiores de 18 anos. Os mais polêmicos provavelmente serão "suavizados", como costuma ocorrer com os filmes, para garantir-lhes censura livre. A classificação, evidentemente, não resolverá o problema. Quem não consegue comprar os jogos nas prateleiras das lojas sempre pode pirateá-los por meio da Internet – ou, no Brasil, pedi-los ao camelô. Mas a preocupação dos japoneses com a violência é um bom sinal, inimaginável alguns anos atrás. (...)
- 10 Até pouco tempo atrás, havia duas correntes de opinião sobre os videogames. Uma pregava que eles incentivam a violência. A outra, que fazem justamente o contrário, ajudando os jogadores a descarregar a agressividade. São verdades parciais. Estudos recentes revelam que o problema maior não está na violência, mas no tipo de ideia que é transmitido aos jogadores. Uma pesquisa do Instituto Children Now concluiu que vários jogos difundem mensagens machistas, racistas ou simplesmente imorais – porque estimulam o
- 15 desrespeito à lei e ao próximo. "Até os 7 anos a criança está em fase de formação da personalidade, por isso os exemplos são importantes. Se o personagem rouba carros e atropela velhinhas, isso obviamente distorce a sensibilidade dela", diz a educadora Tânia Zagury, citando *Carmageddon*, um jogo que foi recolhido das prateleiras em 1997.

TEXTO 02

Espírito olímpico **Comédia da vida pública** Luís Fernando Veríssimo

- 1 O espírito olímpico morreu, ontem, em Munique. Vinha agonizando há anos, mantido vivo com doses maciças de boa vontade e dissimulação, mas ontem acabou de morrer. As Olimpíadas talvez continuem; o Espírito Olímpico só sobreviverá como um grotesco monumento à hipocrisia e ao faz de conta. Na verdade está morto. (...)
- 5 O ideal olímpico é o ideal do espectador, do descompromisso com a História. De acordo com o espírito olímpico, a História é um relato da imperfeição humana, e o Homem é muito mais do que a história das suas crises. Quando a História exigia o compromisso subolímpico da espécie – como nas guerras – as Olimpíadas eram suspensas. A aristocracia europeia tirava férias até que o Homem voltasse à Razão. Isso nos tempos em que a crise era localizada e a História tinha prazo fixo para dar seus pulos. Numa época de revolução permanente, o Espírito Olímpico persiste como uma mentira, uma insistente e oca declaração da nossa inocência. Como diz aquela piada, que fica cada vez mais amarga com o passar do tempo: se você consegue manter a cabeça quando todos à sua volta estão perdendo a sua, é que você ainda não se deu conta da situação... Hoje não existem mais distâncias num mundo a jato, e a pirataria tem seu primeiro renascimento desde o tempo das caravelas. As fronteiras nacionais já não significam muita coisa, e o seu desaparecimento só serve para revelar com maior violência as verdadeiras fronteiras que dividem a raça humana. Em Munique disputava-se a primeira Olimpíada totalmente computadorizada da História, mas sua principal notícia fala de coisas anacrônicas como reféns, morte por grosseiras armas de fogo, comandos, ultimatoss suicidas, o homem mais distante do que nunca da razão e da organização eletrônica.
- 15 De certa maneira, o mundo, hoje, recupera ao mesmo tempo que desmente o ideal olímpico. As fronteiras foram vencidas, mas o Homem continua o mesmo. A comunidade mundial é possível, mas o mais que ela consegue é dispersar a crise por todo o mundo. Não existem mais países neutros. Ninguém mais é imune. O espectador morreu, ontem, em Munique.
- 20

06/09/72

Durante as Olimpíadas em Munique, sete terroristas árabes fortemente armados invadiram a Vila Olímpica e mantiveram atletas israelenses como reféns durante vinte horas. Houve dezessete mortes.

TEXTO 03

A semana

Machado de Assis

17 de março

1 O primeiro dia desta semana foi assinalado por um sucesso importante: venceu o burro. Venceu no Jardim Zoológico, onde vencem o ganso e o tigre. Mas não importa o lugar; uma vez que venceu, é para se lhe dar parabéns, a esse bom e santo companheiro de São José, na estrada de Jerusalém, e de Sancho Pança, em toda sua vida, amigo do nosso sertanejo, e, ainda agora, em alguns lugares, rival da estrada de ferro.
5 (...)

Venceu o burro. Digo venceu para usar do termo impresso; mas o verbo da conversação é dar. Deu o burro, amanhã dará o macaco, depois dará a onça, etc. Sexta-feira, achando-me numa loja, vi entrar um mancebo, extraordinariamente jovial, – por natureza ou outra coisa¹ – e bradava que tinha dado a avestruz, expressão obscura para quem não conhece os costumes dos nossos animais. É mais breve, mais viva, e
10 não duvido nada mais verdadeira. Não duvido de nada. A zoologia corre assim parselhas com a loteria, e tudo acaba em ciência, que é o fim da humanidade.

Também a arqueologia é ciência, mas há de ser com a condição de estudar as cousas mortas, não ressuscitá-las. Se quereis ver a diferença de uma e outra ciência, comparai as alegrias vivas do nosso Jardim Zoológico com o projeto de ressuscitar em Atenas, após dous² mil anos, os jogos olímpicos. Realmente, é preciso
15 ter grande amor a essa ciência de farrapos para ir desenterrar tais jogos. Pois é do que trata agora uma comissão, que já dispõe de fundos e boa vontade. Está marcado o espetáculo para abril de 1896. Não há lá burros nem cavalos; há só homens e homens. Corridas a pé, luta corporal, exercícios ginásticos, corridas náuticas, natação, jogos atléticos, tudo o que possa esfalfar um homem sem nenhuma vantagem dos espectadores, porque não há apostas. Os prêmios são para os vencedores e honoríficos. Toda a metafísica
20 de Aristóteles. Parece que há ideia de repetir tais jogos em Paris, no fim do século, e nos Estados Unidos em 1904. Se tal acontecer, adeus, América! Não valia a pena descobri-la há quatro séculos, para fazê-la recuar vinte.

Glossário

1: coisa

2: dois

Português – Questão 01

O sujeito do verbo ser em “É mais breve, mais viva, e não duvido nada mais verdadeira” (texto 3, linhas 9 a 10) é a

- A) zoologia.
- B) natureza ou outra cousa.
- C) expressão obscura.
- D) avestruz.

RESOLUÇÃO:

O sujeito do trecho “É mais breve, mais viva, e não duvido nada mais verdadeira” está elíptico e, para identificá-lo, o candidato deve retomar a leitura do segundo parágrafo do texto. Procedendo de tal forma, será possível perceber que o trecho tem como sujeito o termo “expressão obscura” que, por sua vez, alude à forma como se informa o resultado do jogo do bicho: “deu a avestruz”, “deu o burro”.

Os termos citados nas demais alternativas desempenham as seguintes funções:

- “zoologia” é sujeito do verbo “correr” em “A zoologia corre assim parselhas com a loteria, e tudo acaba em ciência, que é o fim da humanidade”.
- “natureza ou outra cousa” é adjunto adverbial de causa de “jovial”.
- “a avestruz” é sujeito da locução “tinha dado” em “...e bradava que tinha dado a avestruz...”.

GABARITO: Letra **C**

Português – Questão 02

Escolha a alternativa em que o verbo se encontra com a mesma regência do verbo da frase “O espírito olímpico morreu, ontem, em Munique.” (texto 2, linha 1)

- A) Venceu o burro. (texto 3, linha 1)
- B) Na verdade está morto. (texto 2, linhas 3 e 4)
- C) O Japão sempre foi a pátria dos videogames. (texto 1, linha 1)
- D) Não duvido de nada. (texto 3, linha 10)

RESOLUÇÃO:

Na oração “O espírito olímpico morreu, ontem, em Munique.”, o verbo morrer é intransitivo, ou seja, possui significação completa, não exigindo, portanto, complemento. O mesmo ocorre na frase da alternativa A, “Venceu o burro”, em que o verbo “vencer” também é intransitivo. O termo “o burro” funciona como sujeito desse verbo, embora sua posição na frase (posposto ao verbo) sugira aos falantes que ele possa ser complemento.

Nas demais alternativas, os verbos possuem as seguintes transitividades:

- em “Na verdade está morto.”, o verbo “ser” funciona como verbo de ligação.
- em “O Japão sempre foi a pátria dos videogames.”, o verbo “ser” também é verbo de ligação.
- em “Não duvido de nada.”, o verbo “duvidar” é transitivo indireto.

GABARITO: Letra **A**

Português – Questão 03

Em “Até pouco tempo atrás, havia duas correntes de opinião sobre os videogames” (texto 1, linha 10), o verbo *haver*

- A) é impessoal, por isso não precisa concordar com o sujeito “duas correntes”.
- B) encontra-se na 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo, concordando com o sujeito “pouco tempo”.
- C) está empregado no sentido de existir e não concorda com seu sujeito “duas correntes” devido ao contexto coloquial utilizado pela revista.
- D) no sentido empregado na frase, é impessoal e não possui sujeito.

RESOLUÇÃO:

Na frase “Até pouco tempo atrás, havia duas correntes de opinião sobre os videogames”, o verbo “haver” tem o sentido de “existir”, caso em que é classificado como impessoal e em que deve permanecer sempre na terceira pessoa do singular. A alternativa A é, portanto, a correta.

GABARITO: Letra **D**

Português – Questão 04

No último parágrafo do texto 1, o comentário de uma educadora nos leva a concluir que

- A) toda criança com menos de sete anos, que tiver acesso a jogos violentos, irá tornar-se um adulto violento.
- B) a partir dos sete anos a criança, em fase de formação, só deve ter bons exemplos a sua volta.
- C) bons exemplos são importantes para as crianças em fase de formação da personalidade.
- D) crianças com mais de sete anos estão imunes à má influência dos jogos eletrônicos.

RESOLUÇÃO:

No último parágrafo, a educadora Tânia Zagury afirma que “até os 7 anos a criança está em fase de formação da personalidade, por isso os exemplos são importantes...”. Tal afirmação só permite concluir que “bons exemplos são importantes para as crianças em fase de formação da personalidade.”, assertiva presente na alternativa C.

As demais alternativas contêm afirmações que extrapolam o comentário de Zagury, como demonstrado a seguir:

- “toda criança com menos de sete anos, que tiver acesso a jogos violentos, irá tornar-se um adulto violento” → nessa assertiva, o uso do pronome “toda” remete a uma generalização que não está presente no comentário de Zagury.
- “a partir dos sete anos a criança, em fase de formação, só deve ter bons exemplos a sua volta.” → nessa assertiva, o uso do advérbio “só” remete a uma generalização que não está presente no comentário de Zagury.
- “crianças com mais de sete anos estão imunes à má influência dos jogos eletrônicos” → a afirmação de Zagury só diz respeito às crianças de até 7 anos, não sendo possível inferir, a partir dela, o que ocorre com crianças de maior faixa etária.

GABARITO: Letra **C**

Português – Questão 05

Escolha a alternativa que contém palavras com o prefixo de mesmo significado, respectivamente, dos prefixos dos seguintes vocábulos abaixo.

Imperfeição (texto 2) / Desrespeito (texto 1)

- A) Internet (texto 1) / Desenterrar (texto 3)
- B) Implantaram (texto 1) / Desaparecimento (texto 2)
- C) Imorais (texto 1) / Dispõe (texto 3)
- D) Inimaginável (texto 1) / Descompromisso (texto 2)

RESOLUÇÃO:

Os prefixos "im-" e "des-" possuem nos termos "Imperfeição" (não-perfeição) e "Desrespeito" (falta de respeito) sentido de negação.

Nas palavras apresentadas na alternativa **D**, esse sentido de negação se mantém. Em "inimaginável", ocorre uma forma variante do prefixo "im-" – "in-" – e o termo pode ser "traduzido" como "não-imaginável"; em "descompromisso", o prefixo "des-" traduz a ideia de "falta de compromisso".

As demais alternativas apresentam erro porque

- em A, o prefixo presente no termo "Internet" não é "in-", e sim "inter", que significa "reciprocidade", como em "intercâmbio".
- em B, o prefixo "im-", em "implantaram", significa "posição interna", "movimento para dentro", como em "imersão".
- em C, o prefixo "dis-", em "dispõe", não tem sentido de negação, o que se confirma pelo fato de os verbos "pôr" e "dispor" não serem antônimos.

GABARITO: Letra **D**

Português – Questão 06

Tendo como referência as crônicas constantes da obra *A semana* e romances como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, pode-se afirmar que é característica do texto machadiano

- A) a ironia sutil com que aborda a natureza humana.
- B) o ufanismo exacerbado para tratar os costumes da sociedade carioca do fim do século XIX.
- C) o tom bucólico com que trata os assuntos do cotidiano.
- D) a busca da evasão através da morte.

RESOLUÇÃO:

Das características apresentadas na alternativas, a única que pode ser relacionada à obra de Machado de Assis é “a ironia sutil com que aborda a natureza humana”.

As demais alternativas contêm características de outros estilos literários, como demonstrado a seguir:

- “O ufanismo exacerbado para tratar os costumes da sociedade carioca do fim do século XIX” é característico da primeira fase do Romantismo no Brasil.
- “O tom bucólico com que trata os assuntos do cotidiano” é característico dos poetas do Arcadismo.
- “A busca da evasão através da morte” é característica da segunda fase do Romantismo no Brasil, a qual ficou conhecida como “Ultrarromantismo”.

GABARITO: Letra **A**

Português – Questão 07

Escolha a alternativa cuja construção esteja **CORRETA**.

- A) Observa-se duas correntes de opinião sobre videogames.
- B) É provável que se apresente opiniões divergentes sobre videogames.
- C) Necessita-se de posicionamentos mais coerentes sobre a classificação etária dos jogos eletrônicos.
- D) Mensagens machistas, racistas ou simplesmente imorais revela-se como o maior problema trazido por alguns jogos eletrônicos.

RESOLUÇÃO:

O enunciado presente na alternativa **C**, "Necessita-se de posicionamentos mais coerentes sobre a classificação etária dos jogos eletrônicos.", é o único que apresenta correção gramatical. Nesse caso, a partícula "se" é índice de indeterminação do sujeito e, portanto, ocorre sujeito indeterminado, já que o verbo "necessitar" é transitivo indireto.

Em todas as outras alternativas há erros de concordância verbal, como demonstrado a seguir:

- em "Observa-se duas correntes de opinião sobre videogames.", o verbo transitivo direto "observar" deveria ser flexionado no plural para concordar com o sujeito simples paciente "duas correntes de opinião sobre videogames"; trata-se de uma construção de voz passiva sintética, formada com o uso de "se", pronome apassivador.
- em "É provável que se apresente opiniões divergentes sobre videogames.", o verbo transitivo direto "apresentar" também deveria ser flexionado no plural para concordar com o sujeito simples paciente "opiniões divergentes sobre videogame"; tal como em A, ocorre a voz passiva sintética.
- em "Mensagens machistas, racistas ou simplesmente imorais revela-se como o maior problema trazido por alguns jogos eletrônicos.", o verbo "revelar" deveria concordar, no plural, com o sujeito simples "mensagens machistas, racistas ou simplesmente imorais"; nesse caso, o "se" é objeto direto reflexivo.

GABARITO: Letra **C**

Português – Questão 08

Escolha a alternativa que contém uma construção **NÃO** condizente com as normas gramaticais.

- A) As famílias intervieram na escolha dos jogos eletrônicos.
- B) Durante aquela corrida, sofremos a perca de um grande amigo.
- C) Depois do jogo, eles reouveram todo o dinheiro das apostas.
- D) Nós hemos de ressuscitar os jogos olímpicos.

RESOLUÇÃO:

A única alternativa que apresenta uma construção não condizente com as normas gramaticais é a alternativa D.

O verbo "haver", conjugado na 1ª pessoa do plural no presente do indicativo, assume a forma "havemos", sendo inexistente a forma "hemos". Assim a construção correta seria: "Nós havemos de ressuscitar os jogos olímpicos". Em todas as demais alternativas, as construções estão corretas, como demonstrado a seguir:

- Na alternativa A, o verbo "intervieram" está corretamente flexionado, já que ele obedece ao padrão de conjugação do verbo "vir", que lhe dá origem.
- Na alternativa B, a palavra "perca" é empregada corretamente. O Dicionário Aurélio Eletrônico a registra como substantivo feminino derivado do verbo "perder". Nessa acepção, o termo possui o sentido de "perda", "prejuízo", "dano".
- Na letra C, o verbo "reouveram", conjugado de acordo com o paradigma do verbo "haver", que lhe deu origem, está flexionado corretamente.

GABARITO: Letra **D**

Português – Questão 09

Escolha a opção que apresenta a causa, segundo o autor, da “morte” do Espírito Olímpico (texto 2).

- A) A inocência dos espectadores.
- B) As crises mundiais.
- C) A própria História das Olimpíadas.
- D) A excesso de boa vontade.

RESOLUÇÃO:

O autor relaciona como causa para a morte do espírito Olímpico as crises mundiais. Essa interpretação pode ser confirmada em várias passagens do texto:

- “A aristocracia europeia tirava férias até que o Homem voltasse à Razão. Isso nos tempos em que a crise era localizada e a História tinha prazo fixo para dar seus pulos. Numa época de revolução permanente, o Espírito Olímpico persiste como uma mentira, uma insistente e oca declaração da nossa inocência.”
- “Hoje não existem mais distâncias num mundo a jato, e a pirataria tem seu primeiro renascimento desde o tempo das caravelas. As fronteiras nacionais já não significam muita coisa, e o seu desaparecimento só serve para revelar com maior violência as verdadeiras fronteiras que dividem a raça humana.”
- “Em Munique disputava-se a primeira Olimpíada totalmente computadorizada da História, mas sua principal notícia fala de coisas anacrônicas como reféns, morte por grosseiras armas de fogo, comandos, ultimatoss suicidas, o homem mais distante do que nunca da razão e da organização eletrônica.”
- “A comunidade mundial é possível, mas o mais que ela consegue é dispersar a crise por todo o mundo. Não existem mais países neutros. Ninguém mais é imune.”

GABARITO: Letra **B**

Português – Questão 10

Escolha a alternativa **INCORRETA** segundo as normas da concordância nominal.

- A) As corridas eram menos frequentadas que os intervalos.
- B) É necessário cautela na escolha dos brinquedos das crianças.
- C) Os comprovantes de maioria foram anexos aos pedidos dos jogos.
- D) Eles mesmo decidiram “suavizar” os jogos.

RESOLUÇÃO:

Ocorre erro de concordância nominal no enunciado da alternativa **D**, “Eles mesmo decidiram ‘suavizar’ os jogos”. Nessa frase, o pronome demonstrativo “mesmo”, deveria ser flexionado no plural, já que se refere ao pronome pessoal “eles”, reforçando-o. Desse modo, a frase estaria correta caso fosse redigida da seguinte forma:

- “**Eles mesmos** decidiram ‘suavizar’ os jogos”.



GABARITO: Letra **D**

ESCOLHA um dos temas a seguir e **REDIJA** um texto dissertativo com cerca de 40 (quarenta) linhas. **UTILIZE** o espaço correspondente do caderno de soluções.

Tema 1

Os esportes sempre estiveram presentes no desenvolvimento físico e mental do homem. **FAÇA** um paralelo entre esta afirmativa e a visão machadiana exposta no terceiro parágrafo do texto 3.

Tema 2

Em 1972, Luís Fernando Veríssimo já afirmava: "As fronteiras foram vencidas, mas o Homem continua o mesmo. A comunidade mundial é possível, mas o mais que ela consegue é dispersar a crise por todo o mundo. Não existem mais países neutros. Ninguém mais é imune." (texto 2 linhas 19 a 21) **EXPLIQUE** por que esta afirmação é válida nos dias atuais.

Tema 3

Em setembro de 2001, o mundo surpreendeu-se ao ver pela televisão ou via Internet cenas até então habituais dos videogames. **RELACIONE** os atentados de 11 de setembro com a ideia de distorção da sensibilidade provocada pelos videogames (texto 1) e / ou com a noção "das verdadeiras fronteiras que dividem a raça humana." (texto 2)

RESOLUÇÃO:

Comentário tema 1

Para compor sua redação, o candidato deveria contrapor a afirmação do enunciado, segundo a qual "os esportes sempre estiveram presentes no desenvolvimento físico e mental do homem" à visão que Machado de Assis expõe no texto III.

Segundo a crônica "A semana", de Machado de Assis, o intento, no final do século XIX, de ressuscitar os jogos olímpicos faria com que a humanidade retrocedesse 20 séculos, retornando à Antiguidade Grega. Na visão de Machado de Assis, os jogos olímpicos são apenas "corridas a pé, luta corporal, exercícios ginásticos, corridas náuticas, natação, jogos atléticos, tudo o que possa esfaltar um homem sem nenhuma vantagem dos espectadores, porque não há apostas". O verbo "esfaltar" significa "enfraquecer(-se) em consequência de trabalho ou qualquer esforço excessivo, ou de doença; fatigar(-se), esgotar(-se), estafar(-se), extenuar(-se)." (*Dicionário Aurélio* – versão digital.) Isso mostra que, para Machado de Assis, os esportes são fatores de degradação. O autor, inclusive, considera a tentativa de ressuscitar os jogos uma "burrice", como sugere, desde o início do texto, o uso da expressão "venceu o burro" ou "deu o burro", em alusão ao resultado da loteria. Essa leitura se confirma no trecho em que o autor afirma, ironicamente, "Não há lá burros nem cavalos; há só homens e homens."

Assim, para compor um bom texto, o candidato deveria contrapor as ideias de Machado de Assis à assertiva do enunciado, avaliando se os esportes de fato contribuem para o desenvolvimento físico e intelectual do homem ou se, ao contrário, apenas evidenciarão sua animalidade, irracionalidade.

Comentário tema 2

Para atender a essa proposta, o candidato deveria considerar aspectos da contemporaneidade que evidenciassem a ideia apresentada no trecho citado de Veríssimo. A exemplificação seria a estratégia argumentativa mais adequada para se desenvolver o texto.

Nesse caso, poderiam ser citadas como exemplos de que “as fronteiras foram vencidas”:

- a globalização econômica, que permitiu maior intercâmbio de serviços e produtos entre as diversas nações do mundo, bem como a dependência entre as economias de diversas nações.
- a popularização da Internet, que permitiu maior troca cultural entre os povos.
- a formação de blocos econômicos, como o Mercosul e a União Europeia, que permitiu o trânsito livre de pessoas entre os países que compõem tais blocos.
- a quase hegemonia do capitalismo no mundo, que padronizou, em grande parte, os valores e os padrões de consumo e comportamento no mundo.

Para mostrar que essas mudanças não foram apenas positivas, na medida em que o homem não evoluiu junto com elas – “o Homem continua o mesmo” –, poderiam ser citadas como exemplos:

- a intolerância entre povos de culturas distintas, os quais, em diversas ocasiões, atacam-se mutuamente, seja por motivos econômicos ou culturais.
- a intolerância entre grupos de ideologias distintas em um mesmo país, a qual é evidenciada tanto em guerras civis quanto em situações cotidianas em que “tribos urbanas” (*skin heads, pit boys, emo's, punks*) entram em confronto.
- a exclusão social e econômica a que são submetidas pessoas de poder aquisitivo menor.

Comentário tema 3

Para atender ao comando dessa última proposta, o candidato poderia relacionar o atentado às Torres Gêmeas à ideia de distorção da sensibilidade provocada pelos videogames. Nesse caso, deveria defender a ideia de que os jogos incentivam a violência e fazem com que os jogadores a tratem como algo banal, que pode e deve ser usado nas mais diferentes circunstâncias para solucionar os problemas cotidianos. Os atentados de 11 de setembro de 2001 seriam, assim, a expressão máxima de que a violência é a melhor forma de se resolverem problemas e a única resposta possível a ser dada em caso de uma agressão.

Para relacionar os atentados à ideia de que as verdadeiras fronteiras que dividem a raça humana não são físicas, o candidato poderia citar diversos exemplos de intolerância entre povos de culturas e valores distintos, própria da contemporaneidade (ver comentário do tema 02). Nesse caso, vale considerar os atentados ao World Trade Center e ao Pentágono não são os únicos exemplos de intolerância entre os povos, já que nós, os ocidentais, frequentemente julgamos e condenamos expressões culturais e religiosas próprias de outros povos (a poligamia, a submissão da mulher ao homem, a circuncisão, etc.), sentido-nos, inclusive, no direito de interferir para modificá-las.

Seria possível, ainda, relacionar os atentados às duas ideias. Nesse caso, o candidato poderia mostrar que a violência, banalizada, é a forma mais comum de lidar com intolerância, seja ao praticá-la, seja ao se defendê-la.